

# VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



# Pediatria

# 2008 Resumos



---

---

## A PREVALÊNCIA E A INCIDÊNCIA HOSPITALAR DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PEDIATRIA: ESTUDO PRELIMINAR

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo<sup>1</sup>  
Josiane Dalle Mulle<sup>2</sup>  
Helena Becker Issi<sup>3</sup>  
Dóris Baratz Menegon<sup>4</sup>  
Luciana Batista dos Santos<sup>5</sup>  
Maria Elisabeth Cachafeiro<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira da Unidade de Oncologia Pediátrica (UOP) do HC. Consultora do Programa de Prevenção e Tratamento de Feridas (PPTF) no Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED). Contato: 21018521 ou [lsostizzo@hcpa.ufrgs.br](mailto:lsostizzo@hcpa.ufrgs.br)

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela PUCRS. Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica 10º Sul do HC. Integrante do Grupo de Estudos da Pele em Pediatria (GEPP).

<sup>3</sup>Mestre em Educação pela PUCRS. Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. Enfermeira Chefe do SEPED.

<sup>4</sup>Enfermeira do Serviço de Enfermagem Ambulatorial e da Dermatologia do HC. Coordenadora do PPTF do HC.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

<sup>6</sup>Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Integrante do GEPP.

**CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO:** As úlceras por pressão (UP) são pouco estudadas na população pediátrica pois dentre as alterações de pele na criança são pouco expressivas. Entretanto, estão presentes e, igualmente à população adulta, acarretam dor, aumento da taxa de permanência hospitalar, risco de infecção, aumento dos custos terapêuticos, possibilidade de intervenção cirúrgica e risco de cicatrizes e seqüelas permanentes nas crianças. Configuram, portanto, um importante problema de saúde que pode ser prevenido. Alguns estudos indicam uma taxa de prevalência de UP de 26% em crianças criticamente enfermas e de 4% na população pediátrica internada (DIXON e RATLIFF, 2005). Úlceras por pressão (UP) são definidas como uma área de dano tissular que se desenvolve quando uma camada de tecido subcutâneo é comprimida entre uma proeminência óssea e uma superfície externa por um período prolongado, podendo estender-se para estruturas como músculo e osso (BUTLER, 2006). São causadas pelo comprometimento de oxigenação tissular que ocorre quando a compressão da pele e dos tecidos subjacentes é maior que o fechamento capilar, causando oclusão capilar (HOCKENBERRY, 2006). Algumas medidas podem ser implementadas com o objetivo de aliviar a pressão e aumentar a tolerância da pele e das estruturas de suporte, minimizando, assim, o risco de desenvolvimento da úlcera por pressão. O Hospital de Clínicas (HC) de Porto Alegre há dois anos conta com um Protocolo de Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão estruturado para atender a população adulta. É uma meta institucional contemplar também as crianças mediante a construção de um protocolo específico. O Protocolo de Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão em Pediatria está em fase final de elaboração e será implementado este ano no HC. A Escala de Braden Q será utilizada para identificar os pacientes pediátricos em situação de risco para desenvolver UP. Esta escala é específica e altamente preditiva para a população pediátrica. Foi idealizada por duas enfermeiras pediátricas, no ano de 1996, nos Estados Unidos, a partir da escala de Braden original que contempla a população adulta (CURLEY e QUINLEY, 2003). A Braden Q foi traduzida e validada no Brasil em dissertação de mestrado produzida

---

---

---

---

por uma enfermeira, concluída em dezembro de 2007 (MAIA, 2007). Com a finalidade de adotar esta escala recém-validada, entramos em contato com a autora, com a qual mantemos intercâmbio para troca de experiências. O Hospital de Clínicas é um hospital terciário de alta complexidade, referência na região Sul, vinculado a uma universidade Federal. É um hospital geral, que conta com 109 leitos de internação pediátrica, distribuídos entre quatro unidades: Unidade de Oncologia Pediátrica (UOP), Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e de duas Unidades de Internação Pediátricas (UIP). Para idealizar e implementar o Protocolo Pediátrico, formou-se o Grupo de Estudos da Pele em Pediatria (GEPP), composto por enfermeiras das unidades pediátricas do Hospital e que conta com o apoio do Programa de Prevenção e Tratamento de Feridas (PPTF) do HC em todas as etapas do protocolo.

**OBJETIVO:** este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de úlcera por pressão em crianças internadas nas unidades de internação pediátricas do HC em um dia pré-determinado no mês de outubro de 2008. Também objetiva identificar a experiência da aplicação da escala de Braden Q pelas enfermeiras integrantes do Grupo de Estudos da Pele em Pediatria.

**METODOLOGIA:** este estudo é do tipo descritivo. Posteriormente, os resultados serão tabulados e analisados utilizando estatística descritiva. A fórmula utilizada para identificar a taxa de prevalência de úlcera por pressão na população pediátrica será obtida através da multiplicação entre as crianças com úlcera por pressão por 100 e dividida pelo total de crianças internadas. Os sujeitos da pesquisa serão os pacientes internados nas unidades pediátricas do HC. Todas as crianças presentes na unidade no momento do estudo serão incluídas no estudo e examinadas. As crianças serão vistas pelas enfermeiras integrantes do PPTF e do GEPP, que aplicarão a Escala de Braden Q e realizarão exame físico com ênfase na integridade tissular, constatando a presença ou não, de úlceras por pressão. Em caso de UP existente, será investigada a possibilidade de ser previa à internação. O dia da visita nas unidades pediátricas será agendado para o mês de outubro de 2008. O instrumento de coleta de dados consiste numa ficha própria para o estudo que contempla a escala de Braden Q e campos para assinalar as alterações tissulares que poderão estar presentes nas crianças. O instrumento será aplicado por duplas de enfermeiras, sendo uma integrante do PPTF (que já possui destreza na aplicação da Escala de Braden original) e uma enfermeira do GEPP. No momento da visita e realização do exame físico pelas enfermeiras, será orientado aos pais e/ou responsáveis a finalidade da aplicação de uma escala para avaliação de riscos e proteção da integridade da pele das crianças. Este estudo constitui-se etapa preliminar à implantação do Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas na Pediatria do HC.

**RESULTADOS:** Os dados serão analisados quanto ao risco de desenvolver úlcera por pressão de acordo com o escore obtido na escala de Braden Q. A Escala classifica um escore de  $\leq 16$  como de alto risco para desenvolver UP,  $\leq 21$  como de médio risco e  $\leq 25$  de baixo risco. As alterações cutâneas serão assinaladas de acordo com o tipo de lesão apresentada e o local acometido. As lesões de pele, tipo úlcera por pressão, serão classificadas de acordo com a tabela da NPUAP (National Pressure Ulcer Advisory Panel) em grau 0, 1, 2, 3 ou 4. Os dados provenientes do escore da Escala de Braden Q e a presença de lesão de pele nas crianças serão correlacionados. Com a análise da visita poderemos conhecer as alterações cutâneas mais prevalentes

---

---

---

---

nas crianças internadas no HC, em um dia, e o que representa a úlcera por pressão nesta população. O estudo da prevalência de um evento, em uma população, nos possibilita conhecer o quanto é comum, ou rara, determinada doença ou situação numa população.

**CONCLUSÕES:** A realização deste estudo nos permitirá analisar a população pediátrica do HC no que se refere à prevalência de UP e as demais alterações tissulares em um dia de avaliação, previamente à implantação do protocolo. As enfermeiras integrantes do GEPP terão a oportunidade de aplicar a escala de Braden Q nas crianças, acompanhadas pelas enfermeiras do PPTF, discutindo as eventuais dúvidas. Esta experiência com a aplicação da Escala de Braden Q será relevante para as enfermeiras do GEPP, pois as mesmas serão as multiplicadoras do Protocolo de Prevenção e Tratamento de Úlcera por Pressão na Pediatria, para todo o grupo de enfermeiros pediátricos do Hospital de Clínicas. Este estudo poderá ser repetido posteriormente à implementação do Protocolo da Pediatria, o que nos permitirá comparar as taxas de prevalência anteriores e posteriores ao Protocolo sistematizado. O HC será pioneiro na atenção preventiva e terapêutica da UP na população pediátrica, com o formato de um protocolo institucional. Este estudo contribui para a construção do conhecimento acerca das úlceras de pressão na população pediátrica, tema que necessita de pesquisa científica.

**Palavras-Chave:** úlceras por pressão, pediatria, prevalência e Braden Q.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BUTLER, C. T. Pediatric Skin Care: guidelines for assessment, prevention and treatment. *Pediatric Nursing*. p. 443-450. Dez. 2006.
  - CURLEY, M. A.; QUIGLEY, S. M. Predicting pressure ulcer risk in pediatric patients: the Braden Q scale. *Nursing Research*, Boston, p. 22-33, jan-fev., 2003.
  - DIXON, M.; RATLIFF, C. Feature: Pediatric Pressure Ulcer Prevalence - One Hospital's Experience. *Ostomy/Wound Management*, p. 44-50, junho, 2005.
  - HOCKENBERRY, M.J. Wong: *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
  - MAIA, Ana Claudia A.R. Tradução para a língua portuguesa, adaptação cultural e validação da Escala de Braden Q. São Paulo, 2007. XIV, 58. Tese (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo. Programa de Pósgraduação em Cirurgia Plástica.
  - National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). *Pressure Ulcer Stages Revised by NPUAP*, 2007. Disponível em <http://www.npuap.org/pr2.htm>.
- 
-